LUMEN ET VIRTUS

Análise das produções sobre distorção idade/ano e Políticas Públicas sobre a defasagem na aprendizagem e correção do fluxo escolar

https://doi.org/10.56238/levv15n38-068

Andreia Moro Chiapinoto
Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria

Elisiane Machado Lunardi
Professora Doutora no Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO
O presente artigo apresenta um levantamento das produções recentes que tratam sobre o tema da distorção idade/ano e políticas públicas sobre a defasagem na aprendizagem e correção do fluxo escolar. A pesquisa foi realizada seguindo os procedimentos do "estado do conhecimento", conforme proposto por Marília Morosini (2015). Foi realizado um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem qualiquantitativa, utilizando-se as bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e SciELO Citation Index (Web of Science). Após a análise detalhada dos trabalhos selecionados, foi possível aferir que os índices de distorção idade/ano vem decaindo com o passar dos anos, principalmente pela adoção de políticas públicas voltadas a esse fim. Entretanto, ainda há um longo caminho a trilhar, dentre eles, garantir o aprendizado efetivo e não simplesmente a aprovação automática.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Distorção, Aprendizado, Fluxo Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico denominado estado do conhecimento sobre o tema distorção idade/ano e políticas públicas na educação básica. Realizou-se uma investigação sobre as pesquisas existentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e na base de dados SciELO Citation Index (Web of Science) sobre a temática, no período correspondido entre os anos 2015 e 2020.

Para Morosini (2015), o estado do conhecimento é uma possibilidade para identificar, sintetizar e refletir sobre o que já foi produzido acerca de uma determinada temática dentro de um certo limite de tempo e espaço. “Numa perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, pela qual o sujeito assume o compromisso com a sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto e com a inserção no campo científico” (MOROSINI, 2015, p. 114).

O trabalho compreende o levantamento e análise de produções recentes que tratam sobre o tema distorção idade/ano e políticas públicas para minimizar a defasagem na aprendizagem e corrigir o fluxo escolar em escolas de educação básica.

O tema da distorção idade/ano e correção de fluxo escolar tem aparecido na literatura da América Latina a partir dos anos de 1990. No Brasil, o assunto tem ganhado mais visibilidade após a instituição da Prova Brasil, em 2005, que promoveu a criação e divulgação do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica) e do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação). Esse último, sendo um documento que aponta vinte metas para a melhoria da educação no país.

A criação de um indicador de qualidade como o IDEB correlaciona os dados obtidos através da performance dos estudantes obtidos na Prova Brasil e o seu respectivo desempenho escolar, conhecido como fluxo escolar. A partir do levantamento desses dados, houve o fortalecimento no país e a necessidade da criação de políticas e programas para corrigir o fluxo escolar.

Para Martins (2016) a distorção idade-série merece especial atenção:

> Dentre os problemas enfrentados pela educação brasileira na atualidade, um que merece destaque é a distorção idade-série. Essa é a condição em que se encontra o aluno que está cursando uma série com idade superior à prevista. [...] Esse não é um fator isolado, mas decorrente de outros problemas, tais como a reprovação, a evasão ou ainda o acesso tardio a escola (MARTINS, 2016, p. 21).

Entende-se que um aluno é considerado em distorção idade/ano quando a diferença entre a sua idade e a prevista para a série em curso é de dois anos ou mais. Conforme afirmou Martins (2016), esse fator ocorre em função de reprovação de dois ou mais anos, precedidos ou não, evasão ou abandono escolar ou ingresso tardio na instituição escolar.

Para sistematizar o estado do conhecimento inicial, realizou-se um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem qualiquantitativa, a qual busca alcançar um aprofundamento sobre as

publicações vigentes na literatura nacional sobre os seguintes descritores: *correção de fluxo*; *distorção idade-ano* e *políticas públicas*; *distorção idade-série* e *políticas públicas*.

A primeira base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, uma vez que essa possui um amplo banco de publicações relacionadas às ciências humanas, com ênfase na educação, sendo, por isso, escolhida como a mais adequada ao tema da pesquisa. Posteriormente, foi utilizada a análise bibliométrica na base de dados SciELO Citation Index (Web of Science), compreendendo o mesmo período de busca. A inclusão de outra fonte de pesquisa se deu em função da necessidade de conhecer o que vem sendo discutido em artigos científicos sobre o tema em questão.

2 DADOS SOBRE AS PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

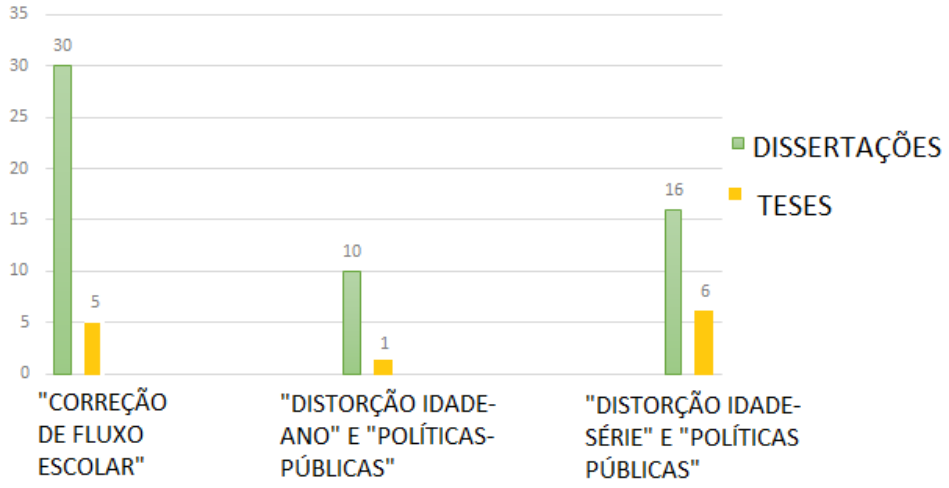
Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o primeiro descritor, "*correção de fluxo",* encontrou um total de 149 resultados. Após um refinamento e exclusão de trabalhos em línguas estrangeiras, restaram 138 produções. Ainda foi verificado que haviam produções relacionadas às áreas de engenharia, por se tratar de correção de fluxo do solo, por exemplo. Deste modo, fez-se necessário adicionar o termo *escolar* no descritor. Assim, a BDTD apresentou 35 trabalhos em língua portuguesa relacionados ao termo "correção de fluxo escolar" no período investigado.

O segundo descritor, combinado *distorção idade-série* e *políticas públicas,* gerou 22 produções na mesma base de dados. Por fim, o terceiro descritor, combinado *distorção idade-ano* e *políticas públicas,* apresentou 11 resultados de busca na BDTD. No meio educacional, os termos "distorção idade/ano" e "distorção idade-série" ainda são utilizados como sinônimos, visto que em 2005 houve a mudança de nomenclatura de "séries" para "ano escolar".

Posteriormente, foram selecionados o total de 68 produções acerca dos descritores supracitados, os quais foi realizado a leitura flutuante, ou seja, uma leitura inicial dos trabalhos encontrados a fim de se chegar em um corpus para análise.

Dentre o total de trabalhos mencionados, cinquenta e seis são advindos de mestrados e doze de doutorado, ou seja, 82,3% tratam-se de dissertações, enquanto 17,6% referem-se a teses (ver Gráfico 1).

Gráfico 1. Total do tipo de trabalhos entre teses e dissertações correspondente a cada descritor

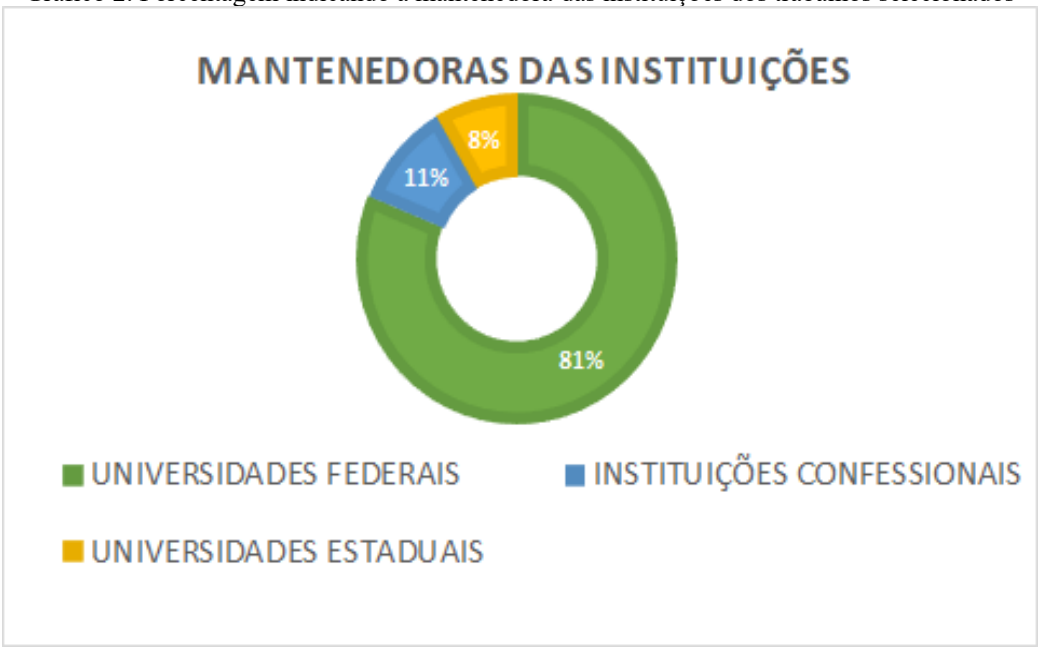


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a realização da bibliografia registrada, de um total de 68 produções, verificou-se que 11 trabalhos, relacionados ao descritor “correção de fluxo educacional”, já haviam sido apresentados relacionados aos outros dois descritores. Também se percebeu que nove outros trabalhos se referiam a outras áreas do conhecimento, tais como farmácia, fonoaudiologia, engenharia e economia. Sendo assim, esses trabalhos foram excluídos e não fizeram parte da segunda etapa de análise: a bibliografia sistematizada.

Logo após, ao filtrar os trabalhos repetidos e de diferentes áreas do conhecimento, restaram 48 produções para serem analisadas em maior profundidade. Percebeu-se que a maioria eram advindos de universidades federais, seguidos de instituições confessionais e em seguida de universidades mantidas pelos estados, conforme indica o Gráfico 2.

Gráfico 2. Porcentagem indicando a mantenedora das instituições dos trabalhos selecionados



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Foi possível verificar que a Universidade Federal de Juiz de Fora é a instituição mais producente de dissertações relacionadas à temática investigada. Do total de 22 trabalhos produzidos nessa instituição, nos últimos seis anos, todas foram desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF).

A instituição supracitada foi a responsável pela origem de sete trabalhos relacionados ao tema *correção de fluxo escolar*, nove sobre *distorção idade-ano* e *políticas públicas* e seis sobre *distorção idade-série* e *políticas públicas,* conforme indica o Quadro 1.

Quadro 1. Quantidade de trabalhos produzidos em cada universidade conforme cada descritor

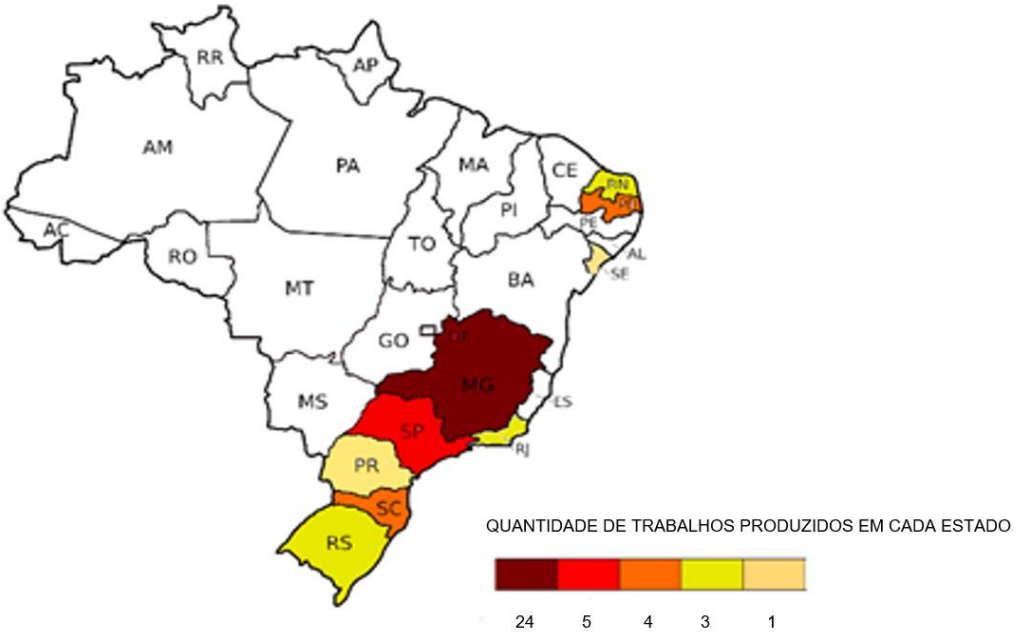
Instituições	Descritores		
	Correção de fluxo escolar	Distorção idade/ano; Políticas Públicas	Distorção idade/série; Políticas Públicas
Universidade Estadual Paulista	-	-	1
Universidade Federal de Sergipe	-	-	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	-	1
Universidade Federal de Santa Catarina	2	-	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	-	1
Universidade Federal de Minas Gerais	-	-	1
Universidade Federal de São Carlos	-	-	2
Universidade de São Paulo	-	-	2
Universidade Federal de Viçosa	-	-	1
Pontifícia Univ. Católica do Rio de Janeiro	2	-	1
Universidade Federal de Pernambuco	1	1	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	1
Universidade Federal de Juiz de Fora	7	9	6
Universidade Estadual de Londrina	-	1	-

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível afirmar que o maior número de trabalhos encontrados está relacionado à combinação dos descritores “políticas públicas” e “distorção idade-série”, termo que pela lógica foi atualizado após a Lei nº 11.274, de fevereiro de 2006, que modifica o termo “série” por “ano”.

Os trabalhos sobre os descritores pesquisados estão espalhados por apenas sete dos 27 estados brasileiros, conforme ilustra a Figura 1:

Figura 1. Estados brasileiros que apresentaram trabalhos relacionados à temática



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No que se refere à localização, o gráfico anterior aponta que 66,66% dos trabalhos publicados no BDTD são oriundos de Universidades da Região Sudeste, uma vez que a maior concentração de instituições de educação superior no Brasil está localizada justamente nessa região pois, também, é a mais populosa do país. Na sequência, destaca-se a região Sul que produziu 16,66% dos trabalhos, sendo o mesmo percentual de produções da região Nordeste. Já as regiões Norte e Centro-Oeste não apresentaram trabalhos divulgados no banco de dados e no período investigado.

Após a identificação dos dados apresentados, realizou-se a bibliografia sistematizada dos trabalhos. Nessa etapa, foram identificados os objetivos, a metodologia e os principais resultados no que concerne cada um dos 47 trabalhos. A partir desse momento, escolheu-se sete trabalhos para serem analisados de forma aprofundada, compondo, então, a presente pesquisa.

Sobre os descritores *correção de fluxo escolar,* selecionou-se um trabalho. No que se refere a *distorção idade-ano* e *políticas públicas,* dois trabalhos. Por fim, foram eleitas quatro produções relacionadas aos descritores *distorção idade-série* e *políticas públicas*.

No quadro a seguir, estão detalhadas: a instituição, o tipo de documento, o ano e o título dos sete trabalhos que compõem essa seção do estado do conhecimento.

Tabela 1. Dados das dissertações e tese selecionadas para a pesquisa

Instituição	Autor e ano	Tipo de documento	Título
Descritor: *correção de fluxo escolar*			
Universidade Federal de Pernambuco	Silva, Andréa Carla Castro e 2016	Dissertação	Sentidos da escola para jovens com trajetórias escolares desiguais
Descritores: *distorção idade-ano* e *políticas públicas*			
Universidade Federal de Juiz de Fora	Jeane Barbosa Damasceno 2016	Dissertação	Distorção idade ano nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Esperança – Manaus/AM
Universidade Federal de Juiz de Fora	Dayane Martinelle Da Silva Santos 2019	Dissertação	Os desafios dos programas de correção de fluxo na rede pública municipal de Teresina – PI
Descritores: *distorção idade-série* e *políticas públicas*			
Universidade Federal de Juiz de Fora	Fábio Batista Martins 2017	Dissertação	A distorção idade série em uma escola estadual no município de Tabatinga – AM
Universidade Federal de Santa Catarina	Marcos Rogério Dos Santos 2015	Dissertação	O fenômeno fracasso escolar nas escolas de ensino fundamental de Santa Catarina: um estudo comparativo a partir dos dados da Prova Brasil 2007 e 2013
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Henrique de Souza 2019	Dissertação	Desigualdade social e desigualdade educacional: indicadores educacionais e o contexto socioeconômico da população em interface
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	Maria de Fátima Magalhães de Lima 2016	Tese	Correção de fluxo na rede pública municipal do Rio de Janeiro (2009-2014): aspectos da política e as trajetórias dos alunos

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Após a busca na base de dados da BDTD, foram encontradas dissertações e teses recentes que tratam do desafio da distorção idade ano no ensino fundamental.

Conforme indica o Quadro 1, das sete produções selecionadas para a análise, seis são dissertações de Universidades Federais, bem como, uma é dissertação e a outra tese, ambas advindos de Universidades Confessionais.

A dissertação vinculada ao tema correção de fluxo escolar que mais se adequa aos objetivos dessa pesquisa foi escrita por Silva (2016), no estado de Pernambuco. A pesquisa da autora objetivou, principalmente, observar como jovens de trajetórias desiguais de escolarização se relacionam com as normas estabelecidas pelo espaço escolar; quais conhecimentos valorizam e como articulam esses conhecimentos com outras dimensões de suas vidas. Ancorado em estudos a respeito das funções sociais da escola, a partir das contribuições dos autores da teoria educacional, o corpus de análise foram os enunciados sobre a escola e a cultura escolar apresentados pelos jovens. Como resultado, a autora demonstra a multiplicidade de sentidos sobre a escola manifestada nos discursos dos estudantes, destacando o papel dessa instituição na condução dos processos de socialização e de formação da juventude.

Obteve-se duas dissertações selecionadas pelos descritores combinados *distorção idade-ano* e *políticas públicas* sendo uma da autoria de Damasceno (2016) e a outra de Santos (2019), as quais discutem sobre as políticas para diminuição dos índices de distorção idade/ano em diferentes esferas e campos educacionais.

A pesquisa de Damasceno (2016), foi produzida na Universidade de Juiz de Fora. O objeto da investigação foi a Escola Estadual Esperança localizada em Manaus/AM, a 2.893 quilômetros de distância de Minas Gerais. A autora propõe analisar as ações implementadas na escola que tem contribuído para a redução dos índices de distorção idade/ano. Como metodologia, a autora baseou-se em um estudo de caso, por meio de abordagem qualitativa. O seu estudo destacou que a participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem trata-se de um elo frágil na instituição pesquisada e a gestão democrática possui importante papel para conquistar a melhoria da educação. Por fim, concluiu que não existem resultados definitivos para a sua pesquisa e que o tema em questão precisa ser estudado com continuidade.

Já o trabalho de Santos (2019), igualmente, foi produzido na Universidade de Juiz de Fora. O objeto do estudo foram quatro escolas da rede municipal de Teresina/PI, a 1.432 quilômetros de Minas Gerais. A pesquisadora buscou analisar os fatores que contribuem para a permanência da distorção idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental nas quatro escolas da rede municipal de Teresina/PI. As instituições selecionadas para a pesquisa desenvolvem há 16 anos os programas de correção de fluxo em parceria com a rede privada. A escolha metodológica da autora se deu pela utilização de elementos tanto da pesquisa qualitativa quanto quantitativa, tratando-se de um estudo de caso. Ao fim de sua pesquisa, a autora concluiu que os indicadores de não-aprovação e de distorção idade/ano ainda são altos nos 3º e 5º anos do ensino fundamental e que os programas de correção de fluxo, embora apresentem fragilidades são percebidos de forma bastante positiva na rede municipal.

As quatro dissertações selecionadas pelos descritores combinados *distorção idade-série* e *políticas públicas,* voltam-se para o estudo acerca da distorção e correção de fluxo, e apontam possíveis causas para o fenômeno, bem como, sugerem estratégias para atenuar o problema. São as dissertações de autoria de Martins (2017), Santos (2015) e Souza (2019); ainda analisamos a tese de Lima (2016), sobre a mesma temática.

A dissertação de Martins (2017) foi produzida na Universidade de Juiz de Fora e investiga os fatores que contribuíram para a redução do número de casos de distorção idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Tabatinga, Amazonas, a mais de 3000 quilômetros de Minas Gerais. A referida escola apresentou quedas consideráveis em relação aos índices de distorção idade/ano em um período de quatro anos. A dissertação foi construída por meio de um estudo de caso de abordagem qualitativa e os dados analisados foram obtidos através de entrevistas e questionários com os profissionais que trabalham no local. Através das considerações finais, o autor

vislumbra a diminuição dos índices nos últimos anos na escola pesquisada. Para ele, isso se deu devido ao empenho da gestão e professores, além da participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental onde existe uma maior supervisão dos pais ou responsáveis no processo educacional das crianças.

A pesquisa de Santos (2015) foi executada no estado de Santa Catarina. Tratou-se de uma pesquisa no campo da sociologia da educação, a qual procurou identificar o perfil racial e o sexo dos estudantes que estão em distorção idade/ano, repetência e evasão escolar nas escolas públicas de ensino fundamental de Santa Catarina. Foram analisados os dados obtidos na Prova Brasil, respectivamente, nas edições que ocorreram entre 2007 e 2013. O autor traz reflexões importantes sobre diferentes tipos de metodologia aplicadas às pesquisas em educação e defende a utilização do método quantitativo, pois, através deste, é possível, entre outros, realizar o tratamento de dados, comparar informações e contrapor hipóteses. Através do auxílio de um *software* os dados levantados pelo pesquisador foram computados estatisticamente possibilitando, não somente identificar quem está em distorção idade/ano, mas também elencar quais são os fatores que contribuem para a existência desse fenômeno. Os indicadores apresentados na pesquisa mostram que o grupo das meninas brancas estão mais distante das situações de fracasso escolar, seguido do grupo dos meninos brancos; esses indicadores se distanciam gradativamente dos conjuntos de estudantes pardos e pretos. O autor conclui que o número de alunos que apresentam fracasso escolar tem diminuído, entretanto, as políticas públicas compensatórias ainda não são suficientes para erradicar as desigualdades escolares entre os estudantes do estado de Santa Catarina.

A produção de Souza (2019), buscou compreender em que medida se dá a relação entre as desigualdades socioeconômicas e demográficas e as desigualdades educacionais, a partir da análise dos indicadores gerados por meio da Prova Brasil e do Censo Educacional que representam a realidade social de estudantes de duas escolas municipais de Canoas, RS. O autor tomou como dados da pesquisa a análise das taxas de reprovação, taxas de abandono escolar e taxa de distorção idade/ano combinados com as características das populações dos bairros onde estão localizadas as escolas, taxas de alfabetização, renda média mensal domiciliar, entre outros. O conjunto dos dados analisados compõem os indicadores para identificar em que medida os resultados das avaliações educacionais são influenciados pelas características socioeconômicas e demográficas das populações atendidas pelas escolas. Souza (2019), fez uso de uma metodologia histórico-crítica, pois considera que a partir desse caminho pode-se compreender a raiz dos indicadores educacionais, observando o seu desenvolvimento histórico em inter-relação com os seus contextos sociais. Também utilizou como recurso técnico-metodológico a estatística analítica básica para o tratamento dos dados quantitativos. O estudo do autor concluiu que há uma relação considerável e aparente entre as desigualdades sociais e as desigualdades educacionais, indicando que o rendimento escolar é influenciado pelos meios sociais onde as escolas

estão inseridas. Sendo assim, é preciso considerar esses elementos para a interpretação real dos indicadores educacionais, ou seja, a leitura dos resultados do IDEB deve ocorrer de forma contextualizada, oferecendo subsídios para a compreensão real dos fenômenos expressos na desigualdade dos resultados.

Já a tese de Lima (2016), realizou uma investigação dos projetos de correção de fluxo no âmbito de política pública educacional na rede municipal do Rio de Janeiro, RJ. A autora baseou-se na integração de procedimentos metodológicos e de abordagens de análise de política com o intuito de captar a complexidade da política educacional investigada. A autora confirmou e citou outros estudos, os quais apontam que os meninos negros têm maiores probabilidades de distorção idade/ano e verificou um expressivo número de alunos defasados na rede municipal de ensino que não foram matriculados em programas de correção de fluxo.

Lima (2016) também aponta divergências entre as informações referentes à caracterização das turmas de correção de fluxo fixada nos documentos oficiais e os registros no Censo Escolar. Na análise dos dados, a autora observou registros que caracterizavam as turmas de projetos de correção de fluxo como turmas do ensino fundamental regular, acarretando um descompasso entre a realidade e o que está registrado em documentos oficiais.

Conforme esclarecido anteriormente, dentre os sete trabalhos analisados, quatro deles são provenientes do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora. De acordo com a Portaria n° 60 da CAPES, essa modalidade de Pós-Graduação é voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento e as suas dissertações devem estar vinculadas a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno.

As dissertações do CAEd/UFJF devem apresentar um produto final. Sendo assim, apresentamos no Quadro 2 o resumo das produções analisadas e seus respectivos obras apresentadas no trabalho final do curso.

Quadro 2. Produtos provenientes das pesquisas de Mestrado Profissional

Autor	Objetivo	Processo investigativo	Produto
Martins (2017)	- Investigar de que maneira a gestão escolar da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem contribuído para a acentuada redução no índice de distorção idade-série nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	- Análise documental das leis que normatizam a correção de fluxo; - Entrevista com roteiro semiestruturado com o gestor escolar e pedagogo responsável pelo apoio pedagógico da escola; - Questionários com os professores da escola.	Plano de Ação que visa apontar estratégias para a diminuição da distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.
Damasceno (2016)	- Analisar as ações implementadas pela Escola Estadual Esperança (Manaus, AM) que tem contribuído para a redução dos índices de distorção idade/ano.	- Análise documental; - Entrevistas com roteiros; - Questionários.	Proposta de intervenção educacional.
Santos (2019)	- Analisar os fatores que contribuem para a permanência da distorção idade/ano nos anos iniciais do ensino fundamental em quatro escolas da rede municipal de Teresina/PI, que desenvolvem há 16 anos os programas de correção de fluxo em parceria com a rede privada "Se Liga" e "Acelera".	- Análise documental, bibliográfica e de campo; - Entrevistas aplicadas com os diretores das quatro escolas e coordenadores dos projetos especiais, que acompanham os programas de aceleração.	- Elaboração do Plano de Ação Educacional (PAE), sugerindo possíveis ações que visam atenuar os problemas relacionados à distorção idade-ano.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

3 DADOS DAS PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS NO SCIELO CITATION INDEX (WEB OF SCIENCE)

No que se refere aos resultados encontrados na base de dados SciELO Citation Index (Web of Science), utilizando os descritores *correção de fluxo escolar; distorção idade/ano; distorção idade-série,* foi encontrado um total de 18 trabalhos. Ao adicionar o termo "políticas públicas" a qualquer um dos descritores mencionados acima, não houveram resultados. No que diz respeito à *correção de fluxo escolar*, obteve-se apenas um trabalho. Sobre o descritor *distorção idade/ano,* foi encontrado seis trabalhos. Por fim, sobre *distorção idade-série*, localizou-se 11 trabalhos.

O período de busca continuou sendo de 2015 a 2020 para que fossem encontradas produções acadêmicas atuais sobre o tema. A referida base de dados foi escolhida por apresentar trabalhos científicos de qualidade, pois nessa biblioteca de produções são encontrados artigos "Qualis A", conforme avaliação da CAPES.

Após a realização da bibliografia anotada do total de 18 artigos, foi verificado que dois trabalhos relacionados ao descritor distorção *idade-série* já haviam sido apresentados relacionados aos outros dois descritores. A partir dessa observação, foi feita a bibliografia sistematizada e foi selecionado seis trabalhos encontrados na base de dados SciELO Citation Index para serem estudados com profundidade.

No quadro a seguir, estão detalhados o nome do periódico, o ano da publicação, o título e os autores dos seis trabalhos que compõem essa seção do estado do conhecimento.

Quadro 3. Dados dos artigos selecionados para a pesquisa

Nome do periódico	Ano da publicação	Título	Autores
Educação e Pesquisa	2015	Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio	Paulo Cesar Rodrigues Carrano; Andreia Cidade Marinho; Viviane Netto Medeiros de Oliveira
Cadernos de Pesquisa	2017	Diferencial educacional entre beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família	Guilherme Quaresma Gonçalves; Telma Maria Gonçalves Menicucci; Ernesto F. L. Amaral
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)	2017	A (des)articulação do Ensino Fundamental e a formação dos professores	Maurício Pastor Santos; Maria Lourdes Gisi
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	2015	Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: subsídios para repensar Políticas Educacionais	Patrícia Leme de Oliveira Borba; Roseli Esquerdo Lopes; Ana Paula Serrata Malfitano
Nova Economia	2017	A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro	Alysson Lorenzon Portella; Tanise Brandão Bussmann; Ana Maria Hermeto de Oliveira
Revista Brasileira de Educação	2019	O Programa Bolsa Família e a educação: uma análise da produção científica brasileira fundamentada na base de dados SciELO (2003–2018)	Bárbara Amaral Martins; Fabiano Quadros Rückert

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram selecionados esses artigos por estarem atrelados à temática da presente pesquisa. Foi dada a preferência para trabalhos ligados à área da educação, mas não foi excluída a produção de Portella, Bussmann e Oliveira (2017) que advém do setor da economia, mas traz dados importantes sobre o tema distorção idade/ano.

Foi possível observar que dois, dos seis artigos, estão diretamente ligados à política pública denominada Bolsa Família. Uma das exigências do governo federal para que as famílias recebam o valor mensal está relacionada à frequência escolar de crianças e jovens, o que pode incidir nos níveis de abandono e evasão escolar.

Sobre o artigo encontrado acerca do descritor *correção de fluxo escolar*, os autores Carrano, Marinho e Oliveira (2015), buscaram compreender as trajetórias escolares de estudantes do ensino médio de escolas públicas do Rio de Janeiro em defasagem escolar. O artigo possui abordagem qualitativa e obteve como coleta de dados um questionário estruturado aplicado a 593 jovens que frequentam a Educação de Jovens Adultos (EJA) e um programa de correção de fluxo denominado Autonomia. Os autores apontam que o abandono escolar cria mais problemas para o fluxo da escolarização do que as próprias reprovações. Esse abandono escolar está intimamente ligado ao

ingresso no mercado de trabalho por esses jovens, pois ao iniciarem atividades laborais acabam abandonando a escola.

O trabalho de Gonçalves, Menicucci e Amaral (2017), foi correlacionado ao descritor *distorção idade/ano* e redigido por um doutorando em demografia, uma professora do Departamento de Ciência Política e um professor de Sociologia da Universidade do Texas. O artigo analisa, entre outros itens, se o fato de a criança ser beneficiada pelo Programa Bolsa Família (PBF) está associado com a probabilidade de ela frequentar a escola no ano adequado para sua idade. A ideia inicial era de que crianças residentes em domicílios beneficiados pelo PBF tivessem menores chances de apresentar distorção idade/ano, visto que precisam frequentar a escola regularmente para manter o benefício. A partir de uma investigação utilizando microdados do Censo Demográfico de 2010, coletados pelo IBGE, os autores chegam à conclusão de que a interpretação da política pública do Bolsa Família deve ser realizada com cautela. Em alguns casos, o recebimento do benefício esteve associado negativamente com as chances de distorção idade/ano. Entretanto, os autores pontuaram que crianças não beneficiárias evadem a escola, o que não acontece com o outro grupo, gerando um aumento da distorção. Por fim, os autores concluem que as condicionalidades do Bolsa Família acabam mantendo as crianças na escola e isso é um fator positivo.

A produção de Santos e Gisi (2017) também está correlacionada ao descritor distorção idade/ano. Os autores investigaram o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas características dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. A pesquisa gira em torno da acentuada elevação da taxa de distorção idade/ano e de reprovação no 6º ano em escolas municipais e estaduais de Curitiba/PR, conforme indica o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os autores discutem sobre a desarticulação do ponto de vista dos profissionais da educação que trabalham com estudantes do ensino fundamental no quinto e sexto ano da educação básica. Foi realizada análise documental, análise dos dados divulgados pelo Inep/MEC e entrevistas com professores de escolas estaduais de Curitiba que atuam no 6º ano. Os autores concluem o estudo reforçando a necessidade de ações colaborativas de atuação, como programas de formação continuada conjunta com profissionais da educação que lecionam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental a fim de diminuir os índices de reprovação logo no início dos anos finais do ensino fundamental.

O estudo de Borba, Lopes e Malfitano (2015), foi selecionado a partir da busca do descritor *distorção idade-série* e indica quais fatores são determinantes para a defasagem escolar de estudantes do ensino público do Brasil. A partir de uma análise econométrica de dados fornecida pelo INEP no ano de 2013, avaliou-se de que forma as características pessoais, familiares e escolares estão relacionadas com a ocorrência de distorções no ensino público brasileiro em todos os estados do país. Utilizando modelos de contagem, os autores concluem que do total de indivíduos entre oito e 17 anos matriculados em escolas públicas, em média 46%, apresentam alguma distorção idade/ano. Os

menores índices de defasagem escolar estão associados às pessoas do sexo feminino, brancas ou amarelas, que residem com a mãe, cujos familiares possuem maior nível de educação e cuja renda familiar per capita é maior. A pesquisa pontua que, diferente do que se esperava, os jovens que precisam trabalhar não apresentam tendência maior de distorção idade/ano.

O trabalho de Borba, Lopes e Malfitano (2015), também foi relacionado ao descritor *distorção idade-série.* A partir de uma tese de doutorado, os autores discutem acerca da trajetória escolar de adolescentes que cometeram algum tipo de ato infracional. A metodologia utilizada deu-se por meio da análise descritiva dos históricos escolares dos jovens egressos do sistema sociojurídico de uma cidade de São Paulo, em um período de oito anos.

O estudo aponta dados importantes relacionados à trajetória escolar dos menores infratores, a saber: apenas 23% dos adolescentes egressos do Núcleo Atendimento Integrado (NAI) concluíram o ensino médio; 65% dos adolescentes egressos estão evadidos do sistema escolar; 30% repetiram no ano anterior à evasão. Em relação aos índices de repetência, o estudo apontou que cada adolescente repete, em média, três anos escolares e que a maior parte dos detentos (83,7%) já repetiram alguma série. Também, cabe mencionar que a pesquisa apontou como um impacto negativo na trajetória escolar de adolescentes que repetiram a 1ª série quando criança, pois isso diminui grandemente sua chance de concluir o ensino médio. Em percentuais, isso significa que somente 8,9% dos que repetiram a 1ª série conseguiram finalizar a educação básica. Por fim, a pesquisa demonstrou que a EJA, é uma importante política educacional de oportunidade para os adolescentes que querem dar continuidade à sua trajetória escolar.

O sexto e último artigo encontrado na base de dados SciELO Citation Index e analisado foi escrito por Martins e RückertI (2019) e tratou-se de uma análise da produção científica brasileira divulgada em periódicos nacionais a respeito do Programa Bolsa Família e suas relações com a educação. Com uma abordagem quantiqualitativa, os autores encontraram 39 resultados na base SciELO. Logo após foram selecionados 11 trabalhos que tratavam do PBF relacionados à educação, sendo assim, analisados em profundidade. Desse total de trabalhos, foram elencadas cinco categorias temáticas: condicionalidade de educação; concepções sobre o programa; indicadores educacionais; distorção idade-série; e condições de oferta escolar. Os resultados apontaram pouca preocupação com a percepção dos beneficiários acerca do programa e com a qualidade da educação oferecida em escolas com elevado número de beneficiários. Em linhas gerais, os autores afirmam que o programa apresenta eficácia na permanência de crianças e adolescentes na escola, porém, pouco se sabe sobre a qualidade da aprendizagem atingida por esses estudantes.

Quatro, dos seis trabalhos analisados, foram produzidos em trios de pesquisadores e dois foram construídos em duplas. Não houve nenhum trabalho encontrado escrito individualmente. A prática da produção em duplas ou trios é muito comum na área da educação, diferente das produções individuais,

pois geralmente envolvem no mínimo um pesquisador e um orientador. Dos 16 autores, cinco são pós-doutores, oito são doutores e três são doutorandos. Essas informações foram obtidas através de pesquisa na Plataforma Lattes e servem para conhecer a formação desses pesquisadores. Também, foi possível verificar que os vínculos empregatícios são, em maior parte, em Universidades Federais, conforme indica a tabela a seguir:

Tabela 2. Vínculo empregatício dos pesquisadores

Instituições de vínculos empregatícios dos autores	Quantidade
Universidade Federal	09
Instituição Privada	03
Rede Estadual de Educação	02
Universidade Estadual	01
Não informado	01

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Com base na titulação informada no currículo, o grupo de pesquisadores advém das seguintes áreas e subáreas acadêmicas: Educação (6), Sociologia (2), Demografia (3), Economia (2), Saúde (2) e História (1). Também se percebeu que os seis trabalhos são advindos de três regiões brasileiras: Sul, Sudeste e Centro-Oeste, envolvendo os estados Rio de Janeiro (2), Minas Gerais (2), Paraná (1) e Mato Grosso (1). Com base na amostra coletada, podemos constatar que as pesquisas sobre distorção idade/ano, estão descentralizadas em distintas instituições de ensino, pois somente a Universidade Federal de Minas Gerais apresentou dois trabalhos, os demais são de diferentes IES.

4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS TRABALHOS ANALISADOS NO ESTADO DO CONHECIMENTO

A pesquisa realizada no banco de dados da BDTD demostrou que não há uma gama muito ampla de teses e dissertações acerca de políticas públicas para correção de fluxo escolar e distorção idade/ano. Entende-se que a utilização da BDTD como recurso para fins de pesquisa permite o acesso rápido a informações atualizadas do que vem sendo produzido acerca desse e de diferentes outros temas.

A leitura dos resumos relacionados aos trabalhos encontrados se fez pertinente a fim de ampliar a noção do que está sendo produzido a respeito do tema em questão, contribuindo, assim, com informações sobre o objeto de pesquisa. A exploração aprofundada de um número menor de dissertações e teses foi fundamental para a compreensão desse tema, bem como, para conhecer diferentes metodologias que foram utilizadas para esse tipo de investigação.

Após a análise detalhada dos trabalhos selecionados, foi possível aferir que de forma geral, os índices de distorção idade/ano vem decaindo com o passar dos anos, principalmente pela adoção de políticas públicas voltadas a esse fim. O problema em questão tem recebido mais atenção dos governantes, mas ainda há um longo caminho a trilhar, dentre eles, garantir o aprendizado efetivo e

não simplesmente a aprovação automática. Ainda, é possível perceber que as taxas de atraso escolar não são igualmente distribuídas entre os grupos sociais, pois crianças pobres em vulnerabilidade social ou que vivem no campo, negros, meninos e indígenas tendem a repetir de ano mais vezes.

Outro ponto a ser levantado refere-se à busca de artigos científicos com o Qualis bem avaliado pela CAPES que também foi fundamental para aprofundar o conhecimento dos subtemas relacionados ao tema de estudo em questão.

Após o levantamento dos trabalhos na BDTD e na base de dados SciELO Citation Index, podemos ratificar que a temática em questão possui ampla relevância social e que novos estudos na área são fundamentais. A partir da análise profunda dos trabalhos, pode-se afirmar que políticas públicas de repasse de renda, como o Bolsa Família, influencia positivamente na frequência escolar, melhorando o rendimento educacional dos beneficiários. Também, destaca-se a assertiva de que, caso não tenha havido reprovação no início da trajetória escolar do estudante, à medida que a idade deste avança, a distorção possui menor probabilidade para acontecer futuramente.

Diante do que foi exposto, confirma-se a necessidade da produção de pesquisas que analisem a relação entre políticas públicas, correção de fluxo escolar e distorção idade/ano.

REFERÊNCIAS

BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: subsídios para repensar políticas educacionais. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 937-963, dez. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade; OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens atrasados no ensino médio. Educação & Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. spe, p. 1439-1454, dezembro de 2015.

DAMASCENO, João Batista. Distorção idade-ano nos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Esperança - Manaus/AM. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2016.

GONÇALVES, Guilherme Quaresma; MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves; AMARAL, Ernesto FL. Diferencial educacional entre beneficiários e não beneficiários do Programa Bolsa Família. Cadernos de Pesquisa. vol. 47, nº.165, São Paulo, 2017.

LIMA, Maria de Fátima Magalhões de. Correção de fluxo na rede pública municipal do Rio de Janeiro (2009-2014): aspectos da política e as trajetórias dos alunos. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ.

MARTINS, Fábio Batista. A distorção idade-série em uma escola estadual do município de Tabatinga-AM. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2019.

MARTINS, Bárbara Amaral; RUCKERT, Fabiano Quadros. O Programa Bolsa Família e a educação: uma análise da produção científica brasileira fundamentada na base de dados SciELO (2003-2018). Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 24, 2019.

MARTINS, Jesuína Luziane Azevedo. Correção de fluxo da secretaria estadual de educação do Amazonas - projeto avançar em uma escola estadual do município de Tonantins. 2016. Dissertação. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2016.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. Revista Educação. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

PORTELLA, Alysson Lorenzon; BUSSMANN, Tanise Brandão; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto de. A relação entre características individuais, familiares e escolares e a distorção idade-série na educação pública brasileira. Nova economia. Belo Horizonte, v. 27, n. 3, pág. 477-509, dezembro de 2017.

SANTOS, Dayane Martinelle da Silva. Os desafios dos programas de correção de fluxo na Rede Pública Municipal de Teresina - PI. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2019.

SANTOS, Marcos Rogério dos. O fenômeno fracasso escolar nas escolas de Ensino Fundamental de Santa Catarina: Um estudo comparativo a partir dos dados da prova Brasil 2007 e 2013. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2015.

SANTOS, Mauricio Pastor; GISI, Maria Lourdes. A (des) articulação do ensino básico e a formação de professores. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 98, n. 248, pág. 47-61, janeiro de 2017.

SILVA, Andréia Carla Castro e. Sentidos da escola para jovens com trajetórias escolares desiguais. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

SOUZA, Henrique de. Desigualdade social e desigualdade educacional: Indicadores educacionais e o contexto socioeconômico da população em interface. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Canoas, RS, 2019.